



O Jornal dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Desenvolvimento Humano da UFV

FALANDO DE CRIANÇA: DESENVOLVIMENTO FÍSICO-MOTOR

Pandemia e as crianças em casa, ou no apartamento, com toda vitalidade e vontade de transformar o espaço do tamanho de sua imaginação. Nada parece fazer a criança parar um pouco para nos dar descanso. Parece que já acorda ligada no 220 e só vai aumentando ao longo do dia. Como descrevemos no artigo anterior, nossa vida está baseada no movimento, principalmente nos primeiros anos de vida. Movimentar-se é uma necessidade do bebê e da criança pequena.

O bebê e a criança pequena necessitam se movimentar para que possam desenvolver os aspectos físicos e motores. O desenvolvimento físico estabelece limites e possibilidades às experiências que o bebê e a criança pequena podem ter e influencia inclusive em sua interação com outras crianças e adultos.

Desenvolvimento físico-motor são as mudanças nas habilidades e nos movimentos que ocorrem ao longo da vida e são fundamentais para nossa existência. Envolve o movimento, a ação e a habilidade que só podem ser desenvolvidas pela própria criança. Passar por todas essas etapas é uma condição necessária para o desenvolvimento motor e intelectual.

Tudo é feito pelo próprio bebê! É ele que consegue virar, rolar, sentar, engatinhar, ficar de pé com apoio e andar. Ninguém anda pelo outro. Ninguém age pelo outro, seja a ação física ou ação mental (que iremos falar em um próximo artigo, mas só para registrar que ninguém pode pensar pelo outro). Ao conseguir se movimentar, primeiro pelo engatinhar e depois andar sobre duas pernas, o bebê passa a alcançar um repertório muito maior de possibilidade de experiências no mundo.

Mas o que o adulto, seja pai, mãe, professora pode fazer? Oferecer oportunidade! O bebê e a criança pequena têm que ter oportunidade de desenvolver seu padrão motor básico e a coordenação motora e para isso é necessário que o ambiente físico e humano dê possibilidade, estímulo e segurança, mas, ao mesmo tempo, ofereçam desafios. Não andamos pela criança, mas oferecemos oportunidade e estimulamos que ela ande. Assim como não escrevemos para a criança, e sim oferecemos oportunidades para que ela desenvolva a coordenação motora fina.

O padrão motor básico (CURTISS, 1988) é uma série de movimentos inter-relacionados e coordenados: o correr, o saltar, o lançar, o pegar, o chutar, o subir e o equilíbrio. Porque chama padrão motor básico? Porque esses movimentos são a base das habilidades motoras complexas, sendo que, é a partir do desenvolvimento dessas habilidades que a criança estará pronta para adquirir os movimentos perceptivos motores e voluntários. A formação desses movimentos básicos ocorre entre os 18 meses e 5 anos de idade, sendo considerado um período crítico para que as formas motoras básicas sejam desenvolvidas corretamente. Depois dessa fase os movimentos básicos tornam-se relativamente estáveis, aperfeiçoando as habilidades adquiridas ao longo dos dez aos quinze anos.

É fundamental compreender que o crescimento, o desenvolvimento físico e o desenvolvimento motor não ocorrem no mesmo ritmo para todos os bebês e crianças pequenas. Existem as idades médias, mas que não são marcas fixas, pois o tempo médio de alcançar determinada habilidade é apenas uma orientação para acompanhamento do desenvolvimento. Não andar exatamente dentro do que se é considerado “média” esperada não significa excepcionalidade, nem antes nem depois do esperado, teoricamente. Respeitar o ritmo de desenvolvimento motor do bebê e da criança pequena é fundamental para um desenvolvimento saudável, inclusive posteriormente.

A possibilidade de falar, além de todo aparato biológico, necessita de coordenação motora fina, ou seja, a coordenação dos movimentos da língua e da respiração, necessitando inclusive do fortalecimento muscular, que depende também do exercício de mastigação.

Especialistas de diferentes áreas ressaltam que não é recomendado o treinamento de movimentos e habilidades específicas que exigem movimentos mais complexos como, modalidades esportivas e de expressão corporal. É necessário, antes, o desenvolvimento do “padrão motor básico”, que passa por movimentos reflexos, movimentos rudimentares, movimentos fundamentais e só depois habilidades específicas.

A necessidade de movimento, desde as partes amplas do corpo, como pernas e braços, e as partes pequenas, como dedos e língua, são cruciais para o desenvolvimento integral da criança. E esses movimentos, tanto dos grandes como dos pequenos músculos, devem ser realizados em atividades interessantes para as crianças, livres e não repetitivos a partir da imposição ou “necessidade” do adulto.

Por isso, deixe o bebê se movimentar, levar a mão e os dedos à boca, assim como brinquedos que poderá explorar de maneira livre, mas com estímulo. O bebê e a criança pequena precisam se exercitar não com jogos regrados pelos adultos, com movimentos “corretos” e definidos, repetitivos, e sim livremente, em um ambiente seguro e responsivo proporcionado pelo adulto, seja esse adulto professor(a) ou pai e mãe.



Profª Maria de Lourdes Mattos Barreto

Doutora em Educação
Coordenadora Geral do LDI e LDH
EIN/DED/CCH/UFV
E-mail: mmattos@ufv.br

LDI E LDH REALIZAM A PRIMEIRA ENTREGA DE KITS COM MATERIAIS BRINCANTES PARA AS FAMÍLIAS

Sarah Menezes Rocha - Educadora Infantil - LDH/DED/UFV
Laísa Medina Silva - Coordenadora Pedagógica - LDI/DED/UFV

O Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI) e o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH), vinculados ao Departamento de Economia Doméstica da UFV, começaram a entregar, este mês, kits com materiais brincantes para as crianças e famílias atendidas.

Os kits, que serão produzidos e distribuídos mensalmente, são uma forma de os Laboratórios manterem seus vínculos afetivos e também apoiarem e orientarem as famílias sobre o desenvolvimento integral das crianças. *"Entendemos que a Educação Infantil é uma ação integrada entre a família e a instituição escolar e que esta parceria deve ser reafirmada em tempos de distanciamento social"*, disse a coordenadora pedagógica do LDI, Laísa Medina.

Os materiais que compõem os kits estão sendo pensados e organizados para contribuir no desenvolvimento das crianças nos aspectos físico-motor, social, afetivo, cognitivo, moral e linguagem. Dentre seus objetivos estão: estimular a interação e a proximidade das crianças entre mães, pais, irmãos e demais familiares; desenvolver a criatividade, e possibilitar a expressão por meio da arte e das experiências brincantes.

A distribuição dos 178 kits de agosto começou na última segunda-feira (17) e foi até sexta (21). Para evitar aglomeração e respeitando os protocolos de higiene orientados pela OMS, ela será sempre realizada pelas equipes de salas, em dias e horários específicos para cada turma e turno, na entrada do LDI e do LDH.



Fotos: acervo dos Laboratórios.

CHEGA DE SAUDADE: A ARTE DAS CRIANÇAS EM NOSSA TRAVESSIA

Maria Aparecida Valentim de Sousa Leite
Professora do LDH/DED/UFV

Para as crianças as construções artísticas é como se fossem um jogo, uma brincadeira, e desta forma acreditamos que para elas, a arte tem um aspecto lúdico. Compreendida como área de conhecimento, a arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas nas pinturas, esculturas, desenhos, grafismo infantil, músicas, teatro, dança e outros. Por ser uma linguagem, é uma forma de expressão e comunicação humana das nossas emoções, ideias, vivências entre outros. Ah! Famílias e crianças quanta saudade das nossas exposições no Hall de entrada do LDI, por onde fazíamos a travessia para adentrarmos no mundo mágico da área externa e das salas ambiente.

A arte das crianças guardando a nossa travessia por aquele hall. Relembro com vocês a exposição das obras de artes que as crianças produziram por ocasião da Semana das Artes. Ah! Quantas esculturas em argila, pinturas livres, pintura em cavaletes, releitura de obras de autores renomados e outras.

Saudades das famílias que fotografavam e conversavam sobre as obras de seus artistas, ainda tão pequenos mas tão criativos. Saudades dos burburinhos dos estudantes e toda a comunidade que passava pelo nosso hall de entrada e apreciava aquelas produções. Mas esta é uma saudade de um tempo muito bom, que respeitando todos os protocolos com relação à saúde, em "breve" retornará.



Foto: Hall de entrada do LDI. Acervo dos Laboratórios.

DIZER NÃO É UM ATO DE AMOR

A preocupação com o desenvolvimento saudável de nossas crianças levou profissionais como psicólogos, pedagogos, professores, pediatras e, posteriormente, a sociedade mais ampla a combaterem abusos no processo educativo de crianças e adolescentes. Somos integralmente a favor de que sejam coibidos abusos psicológicos e físicos, e condenamos práticas educativas que prejudiquem o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes que possam afetar sua autoestima, capacidade crítica, seu senso de competência, dentre outros aspectos

Contudo, no justo desejo de oferecermos o clima psicológico, familiar e escolar adequados para o bom desenvolvimento biopsicossocial de nossos filhos, temos adotado comportamentos permissivos que favorecem o desenvolvimento de personalidades apáticas, manipuladoras, egoístas e indisciplinadas, incapazes de se adequarem ao convívio social de modo produtivo, de estabelecerem relações satisfatórias e de se comprometerem com seu próprio desenvolvimento pessoal, profissional, relacional, etc.

Assim, vemos um grande número de crianças e adolescentes que determinam a dinâmica familiar desde poucos anos de idade, que se preocupam exclusivamente com seu próprio bem-estar imediato e que se tornam pequenos reis e rainhas de suas casas e escolas.

Estas crianças, via de regra, apresentam comportamento de birra, teimosia, desmotivação para atividades escolares e para tudo aquilo que não seja seu interesse imediato. Este quadro é consequência do medo dos adultos de dizerem "Não" às crianças sob sua responsabilidade.

Nem sempre é fácil! Muitos pais e mães sofrem por acharem que negar algo a seus filhos os fará sofrer. E fará, mas apenas naquele momento. Afinal, quem gosta de receber um "Não"? Mas, ouvimos e ouviremos "Nãos" a vida toda, e saber como lidar com a frustração é uma habilidade importante para enfrentarmos o estresse, a desmotivação e a ansiedade. E aprender isso em casa, com quem nos deseja bem, é bem mais fácil.

Saber o momento e como dizer este "Não" pode ser difícil, mas, para aqueles que sentem dificuldade, um programa de Orientação de Pais, promovido por um psicólogo competente na área, pode ser positivo. Considerando tudo isto, podemos afirmar que dizer "Não" é também um ato de Amor às nossas crianças.



Nelimar Ribeiro de Castro

Psicólogo, Doutor em Avaliação Psicológica
(31) 98616-9404 @ribeiro_nelimar

CUIDADOS BUCAIS INFANTIS

Antes da erupção dos dentes, limpe a gengiva e também a parte interna das bochechas de seu bebê esfregando suavemente um pano limpo e úmido.

Quando seu bebê tiver dentes, inicie escovando-os duas ou três vezes por dia com uma escova pequena de cerdas macias, sendo que uma dessas escovações deve ser sempre antes de dormir, pois durante a noite há maior chance das bactérias se acumularem na boca.

O início da formação da primeira dentição normalmente ocorre entre 3 e 9 meses, e termina entre 25 a 33 meses, com 20 dentes.



O início da formação da segunda dentição pode ocorrer entre 4 a 6 anos de idade e vai até a erupção dos sisos completando 32 dentes. Sendo 20 dentes substituindo a primeira dentição e 12 que não ocuparão o espaço de outro dente existente, o que significa que não "cairá" um dente para ceder lugar para eles que "aparecerão" atrás do último molar "de leite".

Sendo que o primeiro nasce normalmente junto com o início da troca de dentição, ou seja, de 4 a 6 anos. Os pais normalmente não percebem o fundo da boca de seus filhos, já que toda atenção é dada aos dentes da frente. A maioria das vezes esse "nascimento" do primeiro molar ocorre sem sintomas, passando despercebido e cariando logo nos primeiros seis meses.



Imagem retirada da internet

Criança com 7 anos de idade:



Fig 1: cárie nos dois primeiros molares superiores.



Fig 2: cárie nos dois primeiros molares inferiores



Para prevenir a cárie além dos cuidados diários com as escovações, que devem ser realizadas por um adulto até que a criança tenha coordenação motora para escovar sozinha e, posteriormente, supervisionadas por um adulto de dia e a noite.

O segundo cuidado é com o açúcar e o amido, presente principalmente nas refeições que não vêm seguidas

de higiene bucal. Além disso, esses "lanchinhos" estão mais frequentes com esse isolamento que estamos passando.

O desafio é evitar as guloseimas, pois o fato é que o açúcar ou amido dão à placa bacteriana a oportunidade para produzir ácidos que enfraquecem o esmalte dos dentes. **E é nesta hora que a cárie pode começar!**

Outro desafio é diminuir a frequência dos doces, diminuindo assim o ataque ácido pelas bactérias! Uma solução é permitir as sobremesas, ou seja, doces após as principais refeições com higiene bucal na sequência.

Cuidado papais e mães, vocês precisam ficar de olho nos doces que seu filho pequeno come! **A prevenção dos problemas bucais começa na infância!**



Dra. Solange Marangoni Milanez

Dentista desde 1987 e apaixonada por promoção de saúde bucal. Desde 2003 se dedica às Clínicas de Saúde Da Família

Solange Marangoni Milanez
 (21)99760-1787

JOGOS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA INFÂNCIA – A CRIATIVIDADE ENTRA EM CENA!

Beatriz Gomes Cornélio – Atriz, Pedagoga e Mestre em Educação
Kamilla B. De Oliveira – Técnica em Assuntos Educacionais e Mestre em Educação

Abrem-se as cortinas: silêncio na plateia, artistas em cena, tudo pronto para começar o espetáculo. Mas, onde é o palco? Quem são os atores e as atrizes? Muita gente acha que para realizar uma peça de teatro é necessário um palco convencional em um espaço específico para tal. Na verdade, o palco é qualquer lugar onde a atividade cênica acontece, inclusive a sua casa, onde os e as artistas serão as crianças!

Neste texto, propomos inspirar mães, pais e responsáveis para o desenvolvimento de jogos de expressão dramática com e para as crianças, enquanto possibilidade de estimular a criatividade e momentos prazerosos, não só durante o isolamento social, mas sempre que houver disposição.

As atividades de expressão são jogos dramáticos, plásticos ou musicais que estimulam a criatividade e imaginação humana em qualquer idade. É um momento de exteriorização de sentimentos e percepções pessoais sobre o espaço, o cotidiano, a vida de modo geral. Entendemos, porém, que a realização das atividades não se limita ao palco ou um ateliê de pintura, por exemplo, mas que podemos explorar as possibilidades que são múltiplas, assim como nossas formas de se expressar e isso é o que nos torna tão especiais.

Há desejos, alegrias, frustrações que nem sempre cabem em palavras. Neste momento, entra em cena a arte, pois por meio dela podemos expressar estes e tantos outros sentimentos. Acreditamos na importância de estimular de forma saudável a criatividade desde a infância e para isso, não é preciso ir longe. A “iniciação” em artes pode ser incentivada a partir de elementos que compõem as vivências da criança e explorada por meio de perguntas, olhares e sentidos.

De acordo com Jean Piaget, até os dois anos de idade uma das possibilidades é a imitação, que é o prelúdio e a fonte do faz-de-conta. As crianças imitam esporadicamente, repetem sons, movimentos do próprio corpo ou do corpo de outros que ela observa; até chegar à capacidade de imitar algo que aconteceu em horas ou dias anteriores. Já a partir de dois anos de idade, aproximadamente, a criança é capaz de representar de diversas maneiras, como a oralidade e o desenho, por exemplo. O faz-de-conta é uma destas formas de representar, que pode envolver usar um objeto para representar outro, criar cenas elaboradas sobre o cotidiano, fazer algo que não seja possível fazer no mundo real, reviver e aceitar eventos de raiva e sofrimento, antecipar situações. O faz-de-conta pode, ainda, por volta dos 4 aos 11 anos, ter sequências de ações, ser aproximação da vida real, detalhado e com personagens bem definidos.

A matéria-prima para a imitação e o faz-de-conta pode vir de elementos de nosso cotidiano. Se formos brincar de “casinha”, podemos pensar em quais elementos remetem a uma casa; se formos brincar de “secretário”, podemos reunir objetos que compõem o dia a dia desta profissão e tantos outros espaços e ocupações.

Muito bem! Já falamos sobre os papéis assumidos pelas crianças nos jogos dramáticos. E a pessoa adulta, onde se encaixa neste processo? A nós cabe lembrar sobre a importância de propiciarmos um ambiente de liberdade e respeito durante os jogos de expressão. Se estivermos acompanhando uma brincadeira ou orientando um jogo, devemos tomar cuidado para não constranger e comprometer a criatividade da criança.

Vamos então aos ensaios e preparação de nossas e nossos artistas para que possam entrar em cena? Podemos possibilitar os jogos de expressão oferecendo situações, materiais e espaços adequados para as diferentes faixas etárias e participando das brincadeiras, sem esquecer que a protagonista é a criança. Oferecer livros, filmes, desenhos pode alimentar o faz-de-conta. Assim como panos, cortinas, acessórios, fantasias, sucatas, espelho, são materiais que podem ser oferecidos, com a nossa supervisão. O momento de contação de história também pode ser propício para a criança dramatizar livremente a narrativa com estes e outros objetos. Podemos sugerir ainda que a criança feche os olhos e diga o que escuta, que cheiro ela sente. O que estes elementos têm a dizer sobre o lugar onde elas moram? Será que em todos os outros lugares haverá os mesmos aromas e sons, por exemplo? Estimular a criança a desenhar, registrar sobre. Isso pode inspirar percepções sobre nós enquanto um corpo no mundo e também um olhar crítico acerca de nossa sociedade, vivências ou contextos sociais.

E quando o espetáculo acaba? O público se levanta para aplaudir, demonstrando sua satisfação e emoção. Adultos e crianças também podem ser público, pois a apreciação faz parte da expressão artística. Para isso, além de produzir por meio da expressão dramática, as crianças podem ser convidadas a apreciar obras teatrais e podemos também contextualizar e refletir sobre elementos da história, função social do teatro e sobre temas que possam surgir do enredo das peças. Que tal assistir espetáculos online, conhecer o trabalho dos artistas da região ou criar possibilidades de jogos dramáticos em sua casa?

Sugestões de atividades

Lembre-se: a criança é a protagonista!

Escultura humana: Uma pessoa é o escultor, e a outra, a escultura. O escultor move o corpo do colega até colocar em uma pose específica. Podem explorar “estátuas” deitadas, em pé, ajoelhadas. Em seguida, trocar as funções. Entre as trocas os artistas podem apreciar as outras estátuas.

Dinâmica do espelho: uma pessoa fica de frente para a outra. Uma faz movimentos no espaço (livre), enquanto a outro imita seus gestos. Experimente ficar na ponta dos pés ou se deitar, rolar. Este exercício é bacana para estimular a coordenação motora! Depois, trocar as funções.

Massinha de modelar imaginária: Uma pessoa molda a massinha imaginária, como se estivesse moldando um objeto específico e os demais tentam descobrir o que é este objeto.

Dramatizar a história: durante ou após a leitura de uma história, adultos e crianças podem explorar sentimentos e sensações descritos no enredo. Por exemplo: se a história se passa em um lugar frio ou quente, sugerir para a criança que demonstre como nos sentimos nestes climas. Pode-se criar histórias livremente, inserindo outros elementos fictícios, como andar sobre chão quente, comer algo azedo ou muito salgado, sentir cansaço, andar com pressa, ter sono. Pode-se, ainda, convidar a criança para recontar uma história

Para pesquisar e contextualizar: Que tal conhecer elementos da história do teatro?

- Quem foi Constantin Stanislavski?
- O Teatro de Rua, o que é?
- E o Teatro do Oprimido?
- Qual origem do Teatro Experimental do Negro?

Para conhecer e apreciar:

- Projeto de extensão do curso de Educação Infantil: A contação de histórias infantis: promovendo a imaginação e o lúdico.

- "Espetáculos online": plataforma que contém peças adultas e livres para todos os públicos, gratuitamente.

<https://espetaculosonline.com/assistir-espet%C3%A1culos>

Textos consultados:

- BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. Notas de aula: EIN 233 – Fundamentos da teoria Piagetiana. Viçosa: UFV, 2013.
- DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. Representação, linguagem e expressão. In: Aprender com a criança: experiência e conhecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p.78-137.
- REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. Scipione – SP, 1989.
- SANTOS, Vera Lucia Bertoni. Brincadeira na infância e construção do conhecimento. In: HORN, Cláudia Inês et al. Pedagogia do Brincar. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 47 – 79.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

5 MARIAS

Yara Viana dos Santos
Professora do LDI/DED/UFV

Hoje eu venho trazer para vocês uma brincadeira que minha mãe me ensinou, que minha avó ensinou para ela e hoje eu vou ensinar para vocês. Quando uma brincadeira é passada assim, através dos avós e pais, chamamos de brincadeira tradicional. Tenho certeza que os pais de vocês ou os avós também já brincaram. Chama-se **5 MARIAS!** Existem várias formas de se jogar, podendo-se utilizar pedrinhas, travesseirinhos, saquinhos com areia ou sementes. Geralmente utiliza-se 5 saquinhos com areia.

Modo de jogar: Joga-se um saquinho para o alto e tenta-se pegar os outros 4 saquinhos antes que o saquinho que foi lançado para o alto caia no chão. É uma brincadeira muito divertida, que vocês podem brincar com seus familiares, espero que gostem. Forte abraço!!!



CAIXA ESPELHO

Edilaine Patrícia da Silva
Professora do LDI/DED/UFV

Que tal brincar com uma caixa espelho? É uma ótima brincadeira para fazer com as crianças menores. A atividade pode oportunizar a criança a construção da sua identidade, do seu eu, como também perceber e reconhecer suas características físicas.

Durante a atividade o adulto pode estimular a criança à explorar as características físicas da caixa e fazer intervenções que possibilite a criança a identificar as partes do corpo refletidas no espelho.

Materiais para confecção:

- 1 caixa de papelão sem tampa;
- 1 espelho pequeno para colar no fundo da caixa;
- Cola quente;
- Durex;
- Papéis coloridos para cobrir a caixa.

Procedimentos: Pegue a caixa sem tampa e encape-a com papeis coloridos utilizando o durex para colar. Após, cole o espelho no fundo da caixa com bastante cola quente. É importante verificar se o espelho ficou bem colado e se a caixa encapada não ficou com pontas de papel ou durex sobrando, prezando sempre pela segurança da criança. Em seguida, ofereça a caixa espelho para a criança, mediando sua exploração. Deixe que ela descubra sozinha sua própria imagem. Observe esta descoberta e a riqueza de interação que se desenrola a partir daí.

Fotos: Acervo do LDI



A CRIANÇA E O MUNDO DIGITAL: A HORA DO SIM E DO NÃO!

Márcia Onísia da Silva

Chefe do Departamento de Economia Doméstica da UFV

Docente do Curso de Educação Infantil e

Email: monisia@ufv.br

Vivemos um momento histórico, nunca visto pelas gerações atuais. Isolamento social, uso de máscaras, distanciamento das pessoas. Escolas e parques fechados. Crianças em casa, com ou sem atividades remotas. Neste contexto, as tecnologias se tornaram aliadas das famílias para que as crianças tenham a continuidade do atendimento e da vida escolar. Mas cuidado... o acesso às mídias tem dois lados. É preciso colocar na balança e equacionar os benefícios e os prejuízos. As tecnologias podem ser usadas para aulas remotas, encontros virtuais, favorecendo a interação entre crianças e professoras, realização de atividades lúdicas e desafiadoras. Mas, se usada sem planejamento e acompanhamento da família, especialmente para as crianças menores, pode ser a vilã no seu desenvolvimento e aprendizagem. Além dos riscos ao desenvolvimento cognitivo e motor, há os perigos invisíveis. Os contatos que as crianças fazem devem ser, sempre, supervisionados pela família. Pessoas que agem de má fé podem acessar as crianças e, estas, de forma inocente, fornecerem dados que deveriam ser protegidos. As propagandas que aparecem durante os programas infantis e jogos, estimulam a criança a querer consumir os produtos anunciados. Então, o que fazer? Negar ou liberar? A resposta não é tão simples! As crianças, para a legislação brasileira, são consideradas incapazes de tomar sozinhas qualquer decisão sobre suas vidas. As famílias são os primeiros responsáveis por liberar e fiscalizar suas atividades nas redes. As escolas também assumem sua parcela de responsabilidade e uma delas, é não onerar as crianças, confinando-as às telas, por tempo maior que o re-

comendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria, atualizadas em 2020. E outro fato que devemos considerar: telas são a TV, o celular, o tablet, o computador, Ipods e outros. Até 2 anos não se recomenda o acesso, por nenhum tempo. O tempo de 2 a 5 anos é, de no máximo, 1 hora. Limitar, ao máximo de 2 horas, para crianças de 6 a 10 anos. Mas atenção, esse tempo não deve ser contínuo. Deve ser intercalado com períodos de descanso e atividades motoras. As crianças não devem usar nenhuma tecnologia durante as refeições, além de ter fiscalizado, pelos pais, os vídeos, jogos que podem conter violência, conteúdos inapropriados e abusivos. Caso a família observe esse tipo de exposição, deve denunciar ao Ministério Público Federal. O uso abusivo de telas pode prejudicar a visão, pelo excesso de exposição à luz, estimulação precoce de várias áreas do cérebro, que se encontra em formação, além de comportamentos como ansiedade e irritabilidade. À noite, o uso destas telas engana o cérebro e este "acha" que ainda é dia, prejudicando o sono. Na faixa etária que vai dos 0 aos 6 anos, as crianças precisam (e muito) de atividades como correr, pular, jogar, brincar na água, na areia, na grama, de bicicleta... precisam ter contato intensivo com a natureza.

Fontes de consulta:

- ALANA - <https://alana.org.br>
- Aliança pela Infância - aliancapelainfancia.org.br
- ANDI - <https://www.andi.org.br/>
- Portal Lunetas - <https://lunetas.com.br>
- SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria - <https://www.sbp.com.br>

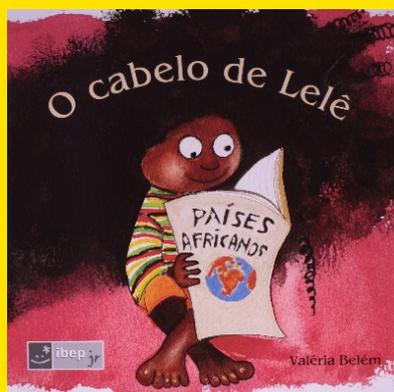
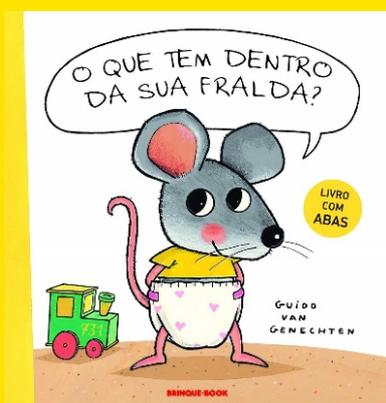
LEIA PARA UMA CRIANÇA

Sara Souza Bustamante

Professora do LDI/DED/UFV

O hábito de contar histórias para as crianças proporciona muitos benefícios para o seu desenvolvimento integral, além de permitir que as crianças estabeleçam relação entre as histórias ouvidas e situações vivenciadas por elas em seu cotidiano.

O livro "O que tem dentro da sua fralda?", de Guido Van Genechten e Vania Maria A. De Lange, conta a história de Ratinho, um personagem muito curioso que quer saber o que há na fralda de cada um de seus amigos; mas e na fralda de Ratinho? O que será que tem dentro da fralda dele? Através desta história é possível trazer elementos significativos para crianças que se encontram no processo de desfralde, além de possibilitar a construção de memórias afetivas da infância. Assim como "O cabelo de Lelê", que narra as indagações de uma menina que não gosta do seu cabelo cacheado. O livro de Valéria Belém retrata a riqueza cultural dos cabelos cacheados de Lelê com muitas ilustrações. A menina está sempre se perguntando "De onde vêm tantos cachinhos?", e é nos livros de História da África que ela encontrará sua resposta.



COM A PALAVRA, AS FAMÍLIAS!

Fabiana Maria de Oliveira
Mãe do Miguel - Sala 1 - Tarde - LDI

Quando iniciou a quarentena, com ela veio o medo, incertezas, angústia e também a preocupação: o que vamos fazer com o Miguel só em casa? Mas aí ele vem e nos ensina, como sempre. Por meio do seu brincar, nos mostrou diversas possibilidades. Resgatamos brincadeiras simples da nossa infância como brincar com barquinho de papel, bolinha de sabão, cabaninha, sombra de animais com as mãos. Descobrimos com ele quantas possibilidades tem uma caixa de papelão, utensílios domésticos como: colher, panela, vasilhas de plástico, balde, tampinhas e garrafas de plástico. A massinha que vira até cobrinha para correr atrás da mamãe e pegá-la. A pintura, quanta imaginação... Miguel tem adorado cozinhar com a mamãe, ajudar o papai e a mamãe a cuidar das plantas, da horta e também na construção da nossa casinha na roça. Descobriu junto com o papai como é legal soltar pipa.

O que também está sendo significativo para nós é o contato, mesmo que virtual, com as professoras Sara, Rosana e os colegas da sala por meio de vídeos, sugestões de atividades, fotos e músicas, o que diminui um pouco a saudade do LDI. Miguel matou um pouco dessa saudade em uma visita ao LDI onde, já no estacionamento, encontramos a tão querida seriema que ele tanto gosta de ver e imitar, pois além do LDI tem convivido com elas na roça. A princípio nem queria entrar, só queria brincar com a seriema. Depois, quando entramos a alegria só aumentou, que saudade! Brincou na sala, na área externa e o problema foi para ir embora, pois não queria.

Continuamos com medo, incertezas, angústia, mas o estreitamento desses vínculos afetivos tem nos ajudado minimizando esses sentimentos.

Em tempos tão difíceis, perceber o mundo pelo olhar do Miguel tem nos dado a esperança de que tudo irá ficar bem!



Miguel e sua família - Fotos: Acervo pessoal da família.


CRIANÇA DIZ CADA UMA...
EM CASA 

Olá Alice, Manuela, Gabriela, Pedro, Caio, Laura Ribeiro, Alex, Laura Botelho, Prefeitinho, todos coleguinhas. Olá Liliane e Sabrina e todo mundo do LDH! Tô com muita saudade e quero ver vocês num vídeo! Todo mundo junto! **Maria Cecília (sala 4 - tarde - LDH).**

Estávamos lendo um livro sobre corpo humano que descrevia reações do cérebro, as emoções. Dava um exemplo em forma de ilustração de uma criança vendo a outra e sorrindo. "Filha, quando você vê um amigo, você fica o que?", perguntei. E sem pestanejar a Gabriela respondeu: "Longe!" 😊😊😊😊

Daniela Cordeiro, mãe da Gabriela (sala 4 - tarde - LDH).

Oi pessoal! Fizemos a massinha! Ficou ótima e o Don adorou a brincadeira. Fez receitas como a professora Edilaine! **Debora Madeira, mãe do Don (sala 3 - manhã - LDI) após receber o Kit de Materiais Brincantes de agosto.**

Bom dia professoras e amiguinhos! Alice fez atividade de pintura com carrinho e adorou! Beijos para todos! **Daniele Gomes, mãe da Alice (sala 2 - manhã - LDI) após receber o Kit de Materiais Brincantes de agosto.**



História da quarentena. **GUSTAVO (Elena Bonilha, mãe do Gustavo - sala 5 - Tarde)**

Enfeitaram o elemento da natureza do kit, assim como a pinha que já tinham, para colocar na árvore de Natal. (Denise Cordeiro, mãe da Gabriela - sala 4 - Tarde)



Guilherme e Benício adoraram a história! Desenhei o monstro para eles colorirem. Guilherme coloriu com as cores certas as emoções que a história nos ensinou. =) (Roberto Turbay, pai do Guilherme - sala 5 - Tarde)

Fotos e legendas retiradas das salas de apoio remoto para as famílias do LDH.

EXPEDIENTE DO JORNAL FALANDO DE CRIANÇA

Este jornal é uma publicação editada sob a responsabilidade dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil (LDI) e Desenvolvimento Humano (LDH) - DED/CCH/UFV. Coordenadora Geral do LDI e LDH: Maria de Lourdes Mattos Barreto. Chefe do DED: Márcia Onísia da Silva. Diretor do CCH: Odemir Vieira Baêta. Reitor da UFV: Demetrius David da Silva. Responsáveis pela Edição: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Fotografias: arquivo do LDI e LDH e das famílias. Montagem e Arte Final: Sarah Menezes Rocha e Priscila Daniele Ladeira. Revisão: Priscila Daniele Ladeira e Laisa Medina Silva. Produção Digital: Sarah Menezes Rocha. Endereço: Laboratório de Desenvolvimento Humano, Campus Universitário - UFV, 36570-900, Viçosa, MG - Acesse nossa publicação online no site: <http://www.ldldh.ufv.br/>